

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

29^a Edição



Estadísticas de crédito rural no terceiro trimestre de 2022.

Na vigésima nona edição do informativo econômico iremos analisar os dados referentes ao crédito rural no Brasil e no Mato Grosso do Sul. O crédito rural é uma importante ferramenta de financiamento da produção agrícola e suas estatísticas nos ajudam a compreender a evolução e as possíveis dificuldades encontradas pelos produtores rurais neste ano safra.

A cada ano que passa a questão do financiamento agrícola se torna cada vez mais relevante. Vivemos um período de contínuas transformações econômicas e tecnológicas que imputam ao produtor rural a necessidade de se adaptar continuamente ao emprego de métodos, técnicas e ferramentas tecnológicas cada vez mais modernas. Ao passo em que ocorre este movimento de modernização, se aumenta também a necessidade de recursos financeiros para a produção de alimentos, tornando o fator capital cada vez mais decisivo no processo produtivo. Ao mesmo tempo, os últimos anos têm apresentado custos elevados nos mais diversos setores da produção alimentar, no Brasil e no mundo, tornando ainda mais importante o papel do crédito rural no fomento do agronegócio.

Hoje o Brasil conta com linhas de crédito em quatro grandes segmentos de mercado: custeio, investimentos, comercialização e industrialização. O custeio representa um conjunto de custos que vão desde a aquisição de matérias primas como sementes e adubos até a efetiva colheita da produção. Já o crédito para investimentos visa incentivar os produtores a modernizarem suas plantas produtivas com a aquisição de maquinários modernos ou melhoria de infraestrutura. O crédito para comercialização, por sua vez, visa garantir que o produtor rural consiga levar sua produção ao mercado e, finalmente, o crédito para industrialização visa estimular a agregação de valor aos processos produtivos em pequenas, médias e grandes propriedades rurais.

Por conta da importância dessas linhas de financiamento, o crédito rural no Brasil vem crescendo. No saldo do terceiro trimestre deste ano já foram entregues quase R\$ 116 bilhões em crédito aos produtores rurais, volume que representa um aumento de 23% frente aos R\$ 94,5 bilhões entregues em igual período do ano passado. Do total aferido, o mês de agosto apresentou o melhor resultado, somando R\$ 38,5 bilhões. Em julho foram entregues R\$ R\$ 20,3 bilhões e em setembro R\$ 25,2 bilhões. No somatório do período, o crédito para custeio representou parcela predominante das aquisições, somando R\$ 78 bilhões. Em segundo lugar tivemos o crédito para investimento, respondendo por R\$ 21,7 bilhões do total, seguido de crédito para comercialização com R\$ 6,7 bilhões e crédito para industrialização com R\$ 5,3 bilhões.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em Mato Grosso do Sul as aquisições de crédito apresentaram números igualmente positivos. Entre julho e setembro os produtores rurais do estado receberam R\$ 6,8 bilhões em concessões, volume 32% maior na comparação com os R\$ 5,16 bilhões entregues em igual período do ano passado. Só no mês de agosto foram R\$ 2,2 bilhões em crédito, caindo para R\$ 1,54 bilhão em setembro deste ano. Do total de créditos concedidos de julho a setembro aqui no estado, o custeio teve papel predominante, respondendo por R\$ 5,4 bilhões do total. Em segundo lugar tivemos o crédito para investimento, respondendo por R\$ 1 bilhão, seguido de R\$ 336 milhões em créditos para comercialização e R\$ 102 milhões em créditos para industrialização.

Do total dos recursos apresentados, a maior parcela se origina de bancos públicos que representam hoje mais de 75% das concessões de crédito para a produção agropecuária. Entretanto, avançam também as participações de outros segmentos do mercado como bancos privados e cooperativas de crédito. Em setembro os bancos privados responderam por 11% das concessões de crédito para custeio e 19% das concessões de crédito para investimento. Já as cooperativas de crédito responderam por 13% de todo o crédito para custeio e 5% do total de concessões de crédito para investimento.

O quadro geral apresentado é positivo e expressa uma melhora na demanda por crédito e conseqüentemente na capacidade do produtor rural de financiar sua produção e entregar alimentos mais ricos e de maior qualidade para seus consumidores. Apesar disso, as elevadas taxas de juros praticadas pelo mercado de crédito ainda seguem altas, sendo um grande desafio que o produtor rural precisa enfrentar. Juros altos são reflexo da política econômica de combate à inflação do governo federal, devendo encontrar solução no próximo ano, quando a inflação estiver equilibrada e as condições econômicas favoráveis para um novo ciclo de crescimento no país.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana de outubro e o que podemos esperar desta semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato novembro/2022 oscilaram entre US\$ 13,69/bushel e US\$ 13,95/bushel, fechando a semana em US\$ 13,87/bushel, o equivalente a R\$ 161,87/saca. A taxa de câmbio oscilou positivamente em 2,52% na última semana, cotada a R\$ 5,29.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram crescimento. As cotações variaram entre R\$ 171,52/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 180,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 176,06/saca, registrando um avanço de 2,82% na semana. No porto de Paranaguá a soja está sendo negociada a R\$ 190,00/sc.

As altas verificadas levam em conta uma perspectiva de melhora na demanda chinesa, garantindo sustentação para os preços. Soma-se ao quadro um aumento de 2,52% na taxa de câmbio, que ocorre em paralelo aos dias que antecedem as eleições nacionais, impactando os preços das commodities no mercado interno e externo.

Segue no radar as políticas de restrição monetária do FED, com potencial de redução da liquidez de mercado e consequente aumento da aversão a ativos de risco como commodities no mercado internacional. O mercado também segue monitorando a capacidade de compra dos chineses. No Brasil, o plantio da soja atingiu 53,34% do total estimado para a safra 2022/23.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 28-10-2022	Bolsa Chicago 28-10-2022	
Campo Grande	R\$ 178,32	R\$ 176,60	nov/22	R\$ 161,87
Chapadão do Sul	R\$ 173,20	R\$ 172,00	jan/23	R\$ 163,25
Dourados	R\$ 180,00	R\$ 178,00	mar/23	R\$ 164,31
Maracaju	R\$ 175,80	R\$ 173,50	mai/23	R\$ 165,15
Ponta Porã	R\$ 176,80	R\$ 178,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 171,80	R\$ 173,00		
Sidrolândia	R\$ 176,52	R\$ 172,60	21/10	R\$ 5,16
Média Estadual	R\$ 176,06	R\$ 174,81	28/10	R\$ 5,29

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato de novembro/2022 oscilou entre R\$ 85,57/saca e R\$ 86,51/saca, fechando a semana em R\$ 86,39/saca.

Em Chicago os preços apresentaram variação igualmente positiva. Ao longo da semana o contrato de dezembro/2022 oscilou entre US\$ 6,77/bushel e US\$ 6,89/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,79/bushel ou R\$ 85,12/saca. As altas verificadas refletem um avanço de 2,52% na taxa de câmbio real/dólar.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou avanço. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 71,60 (Chapadão do Sul) e R\$ 75,80 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 73,74/saca, com alta de 1,42% na semana. No porto de Paranaguá o milho está sendo negociado a R\$ 92,00/sc.

As altas verificadas nos diversos mercados levam em conta a alta do dólar que ocorre em paralelo aos dias que antecedem as eleições nacionais, em um movimento de clara aversão a riscos de mercado. Apesar disso, o comportamento geral do mercado é de relativa estabilidade de preços no curto prazo.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 28-10-2022	Bolsa Chicago 28-10-2022	
Campo Grande	R\$ 73,00	R\$ 73,00	dez/22	R\$ 85,12
Chapadão do Sul	R\$ 71,60	R\$ 73,00	mar/23	R\$ 85,86
Dourados	R\$ 75,80	R\$ 76,00	mai/23	R\$ 85,70
Maracaju	R\$ 74,88	R\$ 75,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 73,90	R\$ 74,00	28-10-2022	
São Gabriel do O.	R\$ 73,00	R\$ 73,00	nov/22	R\$ 86,40
Sidrolândia	R\$ 74,00	R\$ 74,00	jan/23	R\$ 91,20
Média Estadual	R\$ 73,74	R\$ 74,00	mar/23	R\$ 94,27

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite segue com preços em queda, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços registraram queda pela segunda quinzena seguida, após duas quinzenas de altas nos preços dos lácteos. No leilão de 18/10 o índice registrou recuo de -4,81%, cotado a US\$ 3.723/ton. O leite em pó integral registrou queda de -4,25%, passando de US\$ 3.573/ton no dia 04/10 para US\$ 3.421/ton no leilão de 18/10.

Dados do CEPEA mostram que no mês de outubro a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -6,56%, atingindo a marca de R\$ 2,85 por litro de leite vendido aos laticínios em setembro deste ano.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,58/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,80/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 3,10/litro para produção acima de 300 litros no mês de setembro deste ano. Em outubro o índice do leite (Sefaz) apresentou deflação de -18,96% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -21,03%. No leite pasteurizado a queda foi de -5,51%. Para o leite UHT a variação foi de -17,35%. Já a muçarela operou em queda de -20,83%.

O mercado apresenta relativa estabilidade, mas segue com custos de produção elevados e pressão de custos sobre a produção, com reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Setembro/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,58	R\$ 2,80	R\$ 3,10
Variação na cesta	Relação de troca	
- 18,96%	41,76L = 1 saco de mistura	

Preços no 318º Leilão GDT - 18/10/2022

Média dos Lácteos	US\$ 3.723/ton.
Vol. Negociado	29,40 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.421/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 3.250/ton.
Queijo	US\$ 4.769/ton.
Manteiga	US\$ 4.851/ton.
Var. Índice GDT	-4,81%

Fonte: FAMASUL, Milkpoint Mercado.



BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou forte queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 256,00/@ do boi gordo e R\$ 239,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram ganhos e perdas em quase todos os segmentos de mercado ao longo da semana. Foi verificada uma queda no mercado do Boi Magro (-2,75%) e altas de preço nos mercados da Vaca Magra (2,27%), Novilha (3,04%) e Bezerra (3,5%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 256,00/@, a relação de troca passou de 1,69 bezerros por boi gordo para 1,63 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado segue com preços em queda e custos em alta. Especialistas da Scot Consultoria defendem possível recuperação nos preços por conta do encurtamento das escalas de abate nos próximos dias. Já a ASSOCON defende que a chegada das festividades de final de ano e a copa do mundo poderão contribuir para o aumento da demanda interna, podendo impactar positivamente nos preços da arroba.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 28/10/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.832,00	240	R\$ 11,80
Garrote	R\$ 3.258,00	300	R\$ 10,86
Boi Magro	R\$ 3.574,00	375	R\$ 9,53
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.070,00	210	R\$ 9,86
Novilha	R\$ 2.370,00	270	R\$ 8,78
Vaca Magra	R\$ 2.659,00	330	R\$ 8,06

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	14/10/2022	21/10/2022	28/10/2022
Boi Gordo	R\$ 266,00	R\$ 266,00	R\$ 256,00
Vaca Gorda	R\$ 251,00	R\$ 251,00	R\$ 239,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade de preços no mês de outubro, com melhora da demanda e viés de alta para os preços no curto prazo. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,83/kg ao longo do mês de setembro, montante 15,87% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de setembro. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno aqui no estado, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de setembro foram exportadas 2166 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,26 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,75 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,14 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Setembro/2022	São Paulo/CEPEA Setembro/2022
R\$ 5,83	R\$ 6,93

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	ago/22	set/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,45	4,26	-4,27%
Volume (ton.)	2200	2166	-1,55%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	20/10/2022	28/10/2022	% var.
Suíno/Soja	1,76	1,75	-0,57%
Suíno/Milho	4,25	4,14	-2,59%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Coasgo, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,45/kg do frango vivo no mês de outubro. O montante representa uma defasagem de -0,91% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de outubro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil subiu 3,56% nos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 14,18 mil toneladas de carne de frango no mês de setembro deste ano, atingindo um montante de US\$ 30,84 milhões.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 3,53 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Outubro/2022	São Paulo Outubro/2022
R\$ 5,45	R\$ 5,50

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	ago/22	set/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	41,13	30,84	-25,02%
Volume (mil/ton.)	18,72	14,18	-24,25%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	20/10/2022	28/10/2022	% var.
Frango/Milho	3,62	3,53	-2,49%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Canal Rural, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

